

# PEREGRINAÇÃO A LYON



## SEGUINDO OS PASSOS DE LEO ALVARES DE MASCHEVILLE Sri Sevanānda Swāmi





F. 5 — A casa natalícia do Muito Excelso Mestre PHILIPPE, em Loisieux (Sabóia). Fotografia tirada em agosto de 1957 por um Martinista alsaciano, admirador do Mestre e publicada em primeira mão na 5.<sup>a</sup> edição francesa de “*Le Maître Philippe, de Lyon*”, pelo Dr. Ph. Encausse.

A janela do quarto de cima situa o dormitório no qual teve lugar o nascimento que Marie Emmanuel Lalande descreve tão formosamente, como ver-se-á logo adiante.

Cabe, ainda, esclarecer que, se publicamos O ANJO DE AMOR E DE JUSTIÇA logo antes desta casa natalícia do MEM MESTRE, é por pensarmos que êsse Anjo estêve pairando sôbre ela, tal como foi visto em diferentes oportunidades, e até com o talhe que cobre um quarteirão, por pessoas que jamais tinham ouvido falar nêle (fato presenciado por centenas de pessoas em conferências no “High Life” do Rio de Janeiro) e que comprovaram a exatidão da visão ao ser-lhes, logo, mostrada a fotografia do quadro.

Finalmente, convém ressaltar que, se não comentamos *amplamente*, aqui, a natureza dêsse ANJO, é por julgarmos que Carolei haverá de gostar mais e aproveitar melhor de tais esclarecimentos, quando tiver estudado os Ensinamentos e os Comentários e compreendido, por fim, que êsse Anjo não “nos” protege, isto é, a “nós” sômente, mas, sim, desde o labor das Nações Unidas (por exemplo) até quaisquer iniciativas — individuais ou coletivas — que mereçam a aprovação do MEM MESTRE, isto é, do:

*“Homem colocado pela Providência à testa dêsse movimento imenso, grande eixo de poderosas combinações (e que) levará pelo globo todo o facho das luzes...”*

*(Palavras proféticas de Louis Michel de Figanières. Ver I Vol., pág. 89.)*

Carolei, Carolei! Quão baixo curvariam a cerviz os poderosos e até os que se acreditam humildes, se soubessem... aquilo que tentaremos descrever quando, já perto do fim dêste livro, mostrarei a Você: O IMPERADOR DO MUNDO!

## PEREGRINAÇÃO A L'ARBRESLE

*Paris-Lyon.* — Suponha Você, Carolei, que estêve comigo, em 18 de setembro, no Santuário de Papus, na afetuosa companhia do Dr. Philippe Encausse, e que lá, o MEM PHILIPPE *confirmou* — e, assim, autorizou — a peregrinação que eu projetara fazer a Sua Residência de l'Arbresle (também fiz a Lyon, a Seu Túmulo, mas isso veremos mais adiante). — Então, Carolei, mando um telegrama ao Michel de Saint-Martin, a quem verei, com apresentação do Dr. Encausse, em l'Arbresle. Trens para Lyon, há muitos: lentos, rápidos, ultra-rápidos! Com nove mil francos, e mais 770 de taxa para os rápidos, eis-nos habilitados a partir às 21:15, fazendo os 519 quilômetros, com apenas poucas paradas, até às 2:30 da manhã. Junto à Estação de LYON-PERRACHE, está o enorme e tradicional *HOTEL TERMINUS* (12, cours de Verdun), onde, por 1.158 francos, o resto da noite passa no apartamento, de luxo um tanto antiquado, de n. 327.

Como a manhã é dedicada ao Túmulo, silenciarei sobre ela. Com 220 francos (70 cruzeiros apenas!), no Restaurante de Livre Serviço da estação LYON-PERRACHE, almoço pão, entrada, prato de forno (legumes), sobremesa e cafêzinho. Já podemos recolher a mala, o Bastão e a Capa, que, na Plataforma n. 1, via 3, linha de ROANNE, aguardavam a saída do trem para L'ARBRESLE, às 12 hs. e 21 minutos, como se pode ver na Foto n. 6, que tiramos para os Amigos do Brasil...

A passagem a L'ARBRESLE, ida e volta "fim-de-semana", custa só 180 francos, conforme consta do bilhete (N. 32). Quando os queridos Discípulos do Rio me deram essa cômoda malinha, mal sonhavam eles que iria à casa do MEM; mas, todos os objetos dados *com amor* encontram seu destino...

Carolei! Eis-nos já em L'ARBRESLE! Pela rua principal, vamos descendo da Estação até o *HOTEL D'OR*, no qual o amável M. Ignacchiti nos dará um quatinho a 500 francos (a quarta par-

---

N. 32 — O bilhete que se vê na foto n. 6 é um da coleção completa que veio da Peregrinação. Observe-se que não somente deve ser destacada pelos Inspectores a parte "IDA", como a de "VOLTA" deve ser entregue... Porém, todos os bilhetes de passagens e mais contrôles, vieram para o Brasil. E, não creiam que por relaxamento dos Funcionários. Os outros passageiros entregaram, ou nos carros, ou nas borboletas de saída, os seus. Bem, Carolei, eu tinha desejado trazer tôdas as lembranças para os nossos Intimos e para fazer compartilhar um pouco mais, à querida Sadhanâ e a Vocês todos. "Acha"? Há tanta gente que pergunta sempre: onde estão os poderes? Onde estão os fenômenos? Não será na vida diária, despercebidos dos... "olha o cachorro"?

te de Paris, em Hotel de “2 estrêlas só”...). — Viu, Carolei, do alto atrás da Estação, como l'Arbresle é espalhada, dentro de sua relativa importância? É cidade da Idade Média, figura em crônicas das mais diversas espécies. Hoje, o “Guia” do governo a assinala: a 446 km de Paris; por ela passa a auto-estrada que, 26 km adiante, nos deixaria outra vez em Lyon!

L'ARBRESLE está a 231 metros de altitude. Este dado é importante; nos servirá nas *profecias* do MEM! População atual, uns 2.959 habitantes (sem Você e sem mim!).

Vêja, Carolei, neste cartão (Foto n. 7) que o querido amigo Conde de Miomandre teve a fina atenção de separar dos seus arquivos, como se vê bem, com o sinal “PAX” sôbre ela, a CASA DO MESTRE, com sua longa alamêda. No outro extremo, o Convento no qual CHAPAS morou, instalou aquêle Hospital, e onde, hoje, moram seus descendentes e o Eng.º R. (Michel de Saint-Martin). Vamos subir até lá, Carolei?...

Na esquina da rua principal, com a do Correio, passaremos entre o belo Jardim da Prefeitura e a Farmácia, e tomaremos essa ruazinha que sobe, e muito! No tôpo, à esquerda, desta vez. Pouco adiante, lá onde há êste terreno cercado com a esquina tão aguda, preferiremos a Encosta de que nos falava o Poeta de Miomandre. Vê, Carolei (Foto n. 8) essa porta à esquerda, bem junto ao Poste de iluminação? Ali mora Michel de St.-Martin. Ve-lo-emos depois. Lá adiante está o que o nosso coração almeja. À esquerda também, *Aquêle* Portão amplo. (F. 9)

Já estamos nêle. Vê Carolei, como o velho Letreiro “CLOS LANDAR” está apagado? Mas, é do tempo do MEM MESTRE: fique como está! Que longa é essa alamêda que víamos no postal! Mas como são mais belos êstes plátanos vistos assim de perto!

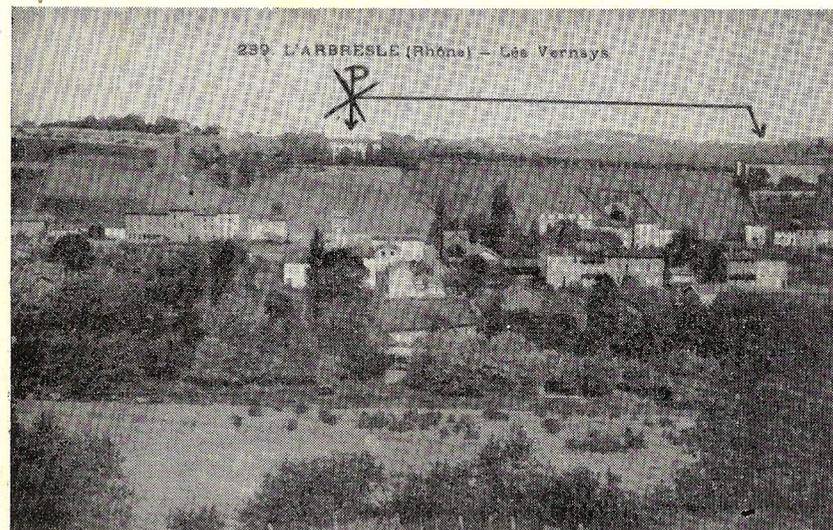
Olhe, Carolei, aquela carroça carregada de palha dos trigais! olhe os jogos da Luz na sombra! Não sente, Carolei, em que estou pensando? Naquela outra LUZ, a Dêle, quando esta alamêda estava, às vêzes, cheia de gente. Lembra?

E. 455 — *Na finca de l'Arbresle, êle não recebia em tôrno da casa residencial, nem sôbre o grande terraço que a circunda; mas o pátio e às vêzes grande parte da alamêda estavam cheios de gente; recebia aos visitantes diante do seu laboratóriozinho. Quantas noites passou lá no trabalho, ou então sentado sôbre o murinho que rodeia o pequeno lago, em suas meditações! Era lá que êle se retirava do mundo, da lufa-lufa da casa e dos importunos.*

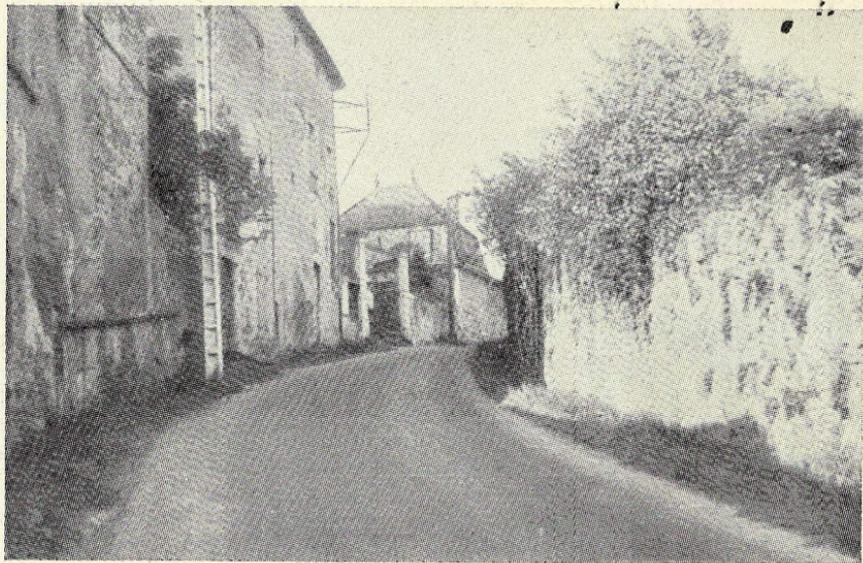
Temos que fazer umas boas fotografias de tudo isto, Carolei, para que todos aquêles que não podem vir até aqui, tenham a possibilidade de viver isto também, de *visualizar* êstes lugares, tão cheios de Sua Aura, tão impregnados do convívio com os Seus Inti-



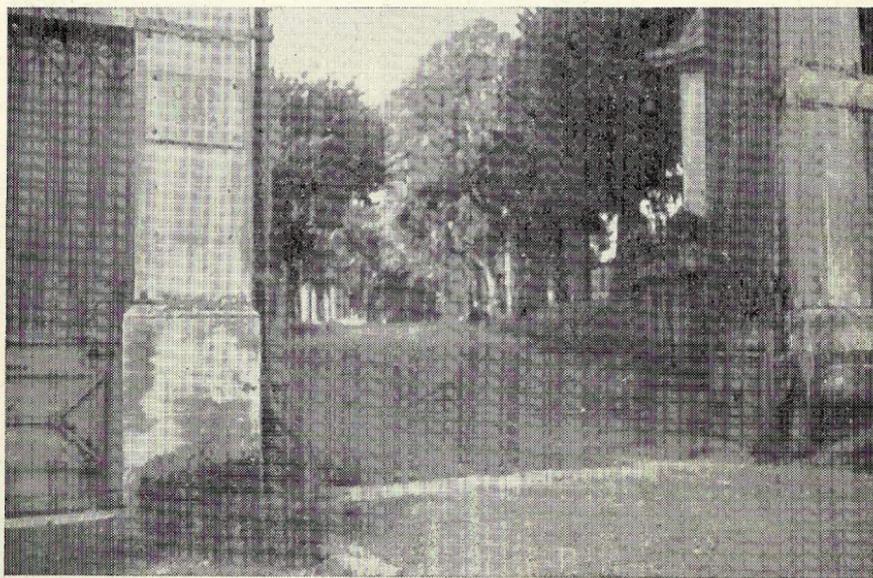
F. 6 — O Bastão, a Capa e a mala do Peregrino junto ao trem que vai de Lyon-Perrache para l'Arbresle.



F. 7 — Parte chamada “Les Vernays”, de L'ARBRESLE, ressaltando o antigo castelo, depois “CLOS LANDAR”, no qual morava o MESTRE. À direita, a seta menor marca o Convento, mais tarde — e hoje ainda — chamado “Clos Santa Maria”.



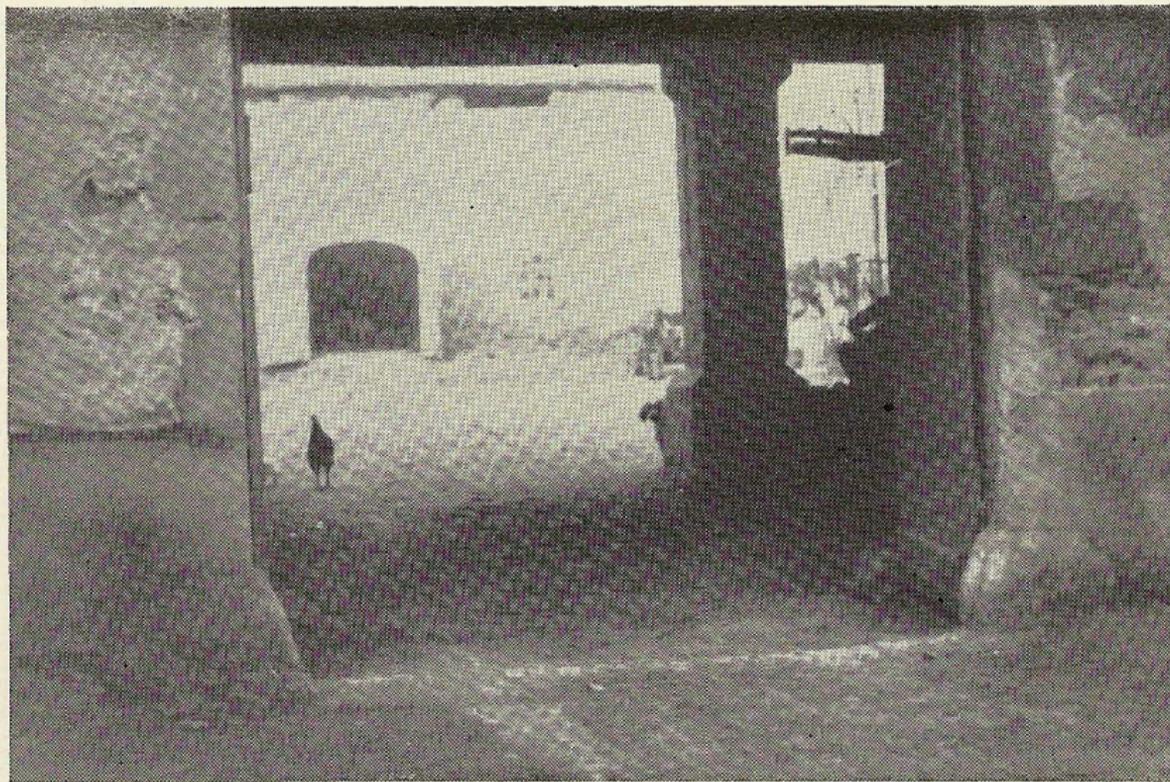
F. 8 — Ó velhos muros, quantas vêzes O vistes passar? Quantas vêzes, silvestres flôres, perfumastes Sua Presença?



F. 9 — Humildes, doentes, príncipes e poderosos, todos entravam, sequiosos de Bem, e saíam levando centelhas da Sua Luz! Ainda e sempre algo dela paira ali...



F. 10 — (Ampliação Franco-Kabir, do Rio) — A Alamêda da Paz e da Gratidão. À esquerda, a entrada privada e o Terraço cercado.



F. 19 — A Alamêda termina nesse antigo portão do pátio interior do Castelo, pelo qual se vai para o Laboratório. Êsse Cachorro também vigia discretamente...



F. 11 — (Ampliação Franco-Kabir, do Rio) — Sobre os grossos muros, da antiga fortaleza, descansa o Terraço, em cujo isolamento o MESTRE recebia os íntimos, ou convivia com Familiares e com os Anjos...

mos, tão carregados de quem sabe quantos milhares de Gratidões!

E, vamo-nos chegando àquela portinha, logo após a coluna branca, à esquerda da alamêda (Foto grande, n. 10)... Não chame, ainda, Carolei. Olhe o terraço interior, no qual êle não recebia a doentes nem estranhos. Só aos íntimos! (N. 33)

Veja que silêncio, que paz, que suavidade impregna tudo aqui! — E que estranhas são estas tílias prateadas, gigantescas!

Já reparou, Carolei, que cada árvore, tem aqui um rosto, como de pessoa? Teria o MEM permitido a cada ente Vegetal assumir Personalidade?

Dêste Terraço, Carolei, vê-se bem o vale onde corre o rio "L'Arbresle". Também vê-se a linha férrea, profetizada pelo MEM.

E. 472 — *Não havia trem, naquela época (1877-78), para vir de Lyon a l'Arbresle e, um dia, o MEM PHILIPPE, tendo vindo a pé (26 km) disse às Senhoras — espôsa, sogra — ao regressar: "Ouvi apitar um trem, tereis breve uma estrada de ferro para ir a l'Arbresle". "A família ia lá em landô e dava-se pão torrado molhado em vinho aos cavalos, ao chegar. No alegre vale de l'Arbresle, sito nos confins dos Montes Lyonenses, tudo sorri ao viajor que souber apreciar a natureza."* (L. B., 17)

Veja, Carolei, êsse mesmo Terraço, com um Banco Solitário, no qual, quem sabe quantos entardeceres terá passado ali o MEM meditando, ou orando por aquêles aos quais tinha prometido cura ou apoio! (F. 12)

E veja, também, o murinho, no primeiro plano, à beira do pequeno Lago (F. 13), "sôbre o qual êle meditava", como diz o E. 455, e como me foi pessoalmente descrito por Philippe MARSHALL e sua irmã Marie DOSNE, que me ofereceram esta fotografia, na própria Casa do MEM, onde Marie Marshall (agora Sra. Marie Dosne) reside com o marido.

Tornaremos a falar nêles, quando visitarmos a casa, sob a afetuosa atenção dêsses únicos herdeiros do MEM.

Por agora, Carolei, fiquemos no silêncio, olhando para êstes lugares, tão purificados — a região tôda — pelo Labor do MESTRE, que até velhas Ordens de Meditação procuram erguer monastérios nas redondezas. (N. 34)

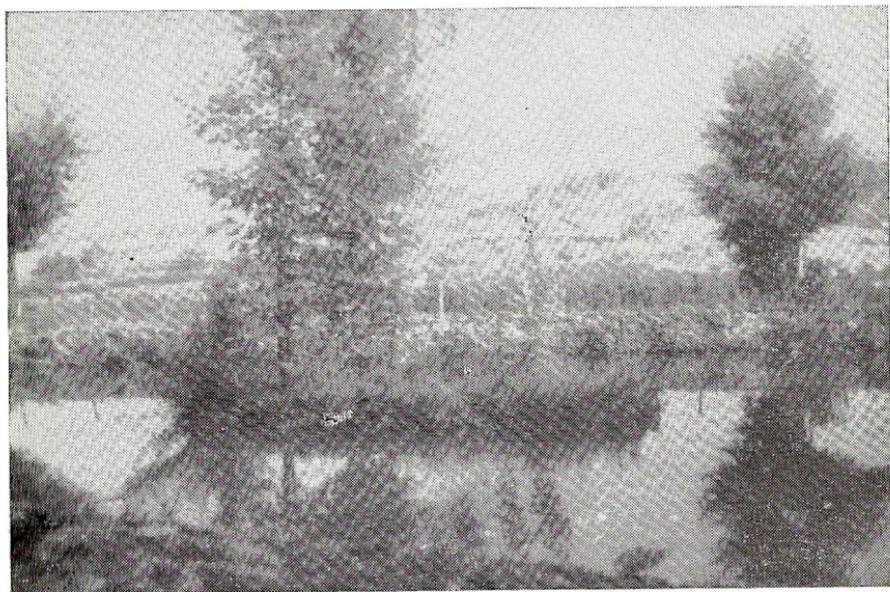
---

N. 33 — *As fotos de números 6, 7, 9, 10, 11 e 12, tiradas por mim na Peregrinação, são parte das que depositei no Retiro. — O E. 455, de L. B., pág. 18, e das 4.ª e 5.ª ed. francesas.*

N. 34 — *A revista ELLE, em seu número 609, de 26 de agosto de 1957, trazia, com ilustração da maquete do célebre arquiteto Le Corbusier, o projeto do Monastério Dominicano, a ser erguido em Eveux, perto de l'Arbresle, primeiro monastério de estilo ultramoderno, de cimento armado, e "lâminas de vidro ondulatórias". Cada cela tem sua salinha, pintada a côres vivas. Chão revestido de tapêtes de borracha. Curiosa Igreja, em forma de paralelepípedo, sem janelas: com telescópios de luz.*



F. 12 — Será neste Seu banco solitário que o MESTRE irá nos aparecer?...



F. 13 — Ou, de tanto pensar em Sua amada Pessoa, que noites a fio, junto a êste Lago, sofria e orava por nós,... mereçamos VÊ-LO?...



F. 23 — O ANJO CÓSMICO, disfarçado de Burguês...

Assim aparecia, no tranqüilo parque do Clos Landar em l'Arbresle, êsse Mestre Espiritual, *único após Jesus* e que, como o Rabi Essênio, era incrivelmente humilde, mas cuja Grandeza mereceu ter Discípulos como Chapas e Papus, como Sédir e Lalande, e outros... — (Foto original, dos Arquivos, do Dr. Ph. Encausse.)

## PEREGRINAÇÃO AO TÚMULO DO MUITO EXCELSO MESTRE PHILIPPE

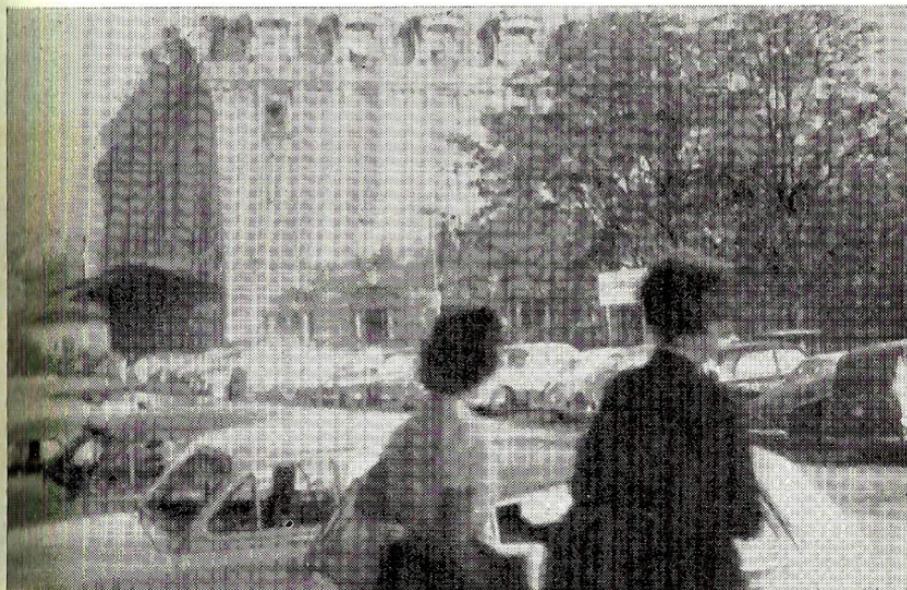
Com. 392 — A pág. 67 do I Vol., na Nota 22, o Dr. Philippe ENCAUSSE, nos descreveu a situação do Túmulo do MEM, dizendo também que sempre está florido e, citou suas peregrinações de 1947 e 1954, às quais cabe somar a que fez em agosto de 1957, como ressalta na 5.<sup>a</sup> edição de sua obra.

Ericaud, por sua parte, já dizia que, após o falecimento de 2 de agosto de 1905, “o corpo do MEM PHILIPPE foi levado a Lyon e sepultado no cemitério de Loyasse, em meio a enorme afluência de admiradores e de doentes gratos e, que o Seu Túmulo, vizinho do que guarda os restos do ilustre Dr. Ollier, está sempre piamente ornamentado com flôres caras: brancos lilases no inverno, gerânios e begônias no verão e, *muitos doentes ainda vão lá em Peregrinação e pedir ao MESTRE a sua cura*” (*op. cit.*, pág. 40 e fim).

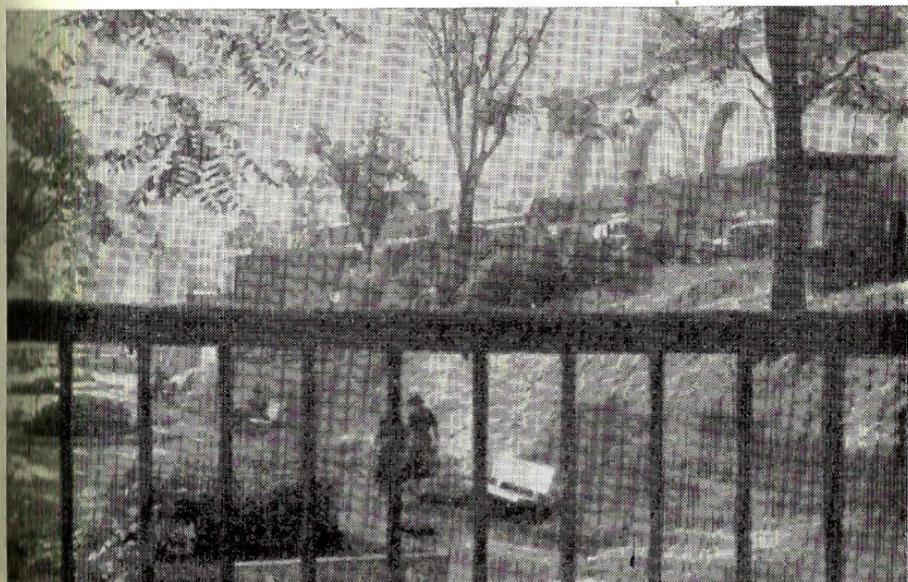
Então, Carolei, *assim como* tenho levado Você a visitar o Clos Landar, em l'Arbresle, desejo *lhe dar a possibilidade de viver* uma *Peregrinação do coração*, ao Túmulo do MEM. E, em verdade *lhe digo*, que se Você sente-se filho de Deus, ou *sincero* aspirante a procurar seguir os Seus Ensinamentos, *é muito simples*, então!...

Chegando à noite à Estação de LYON-PERRACHE — da qual vem saindo o casalsinho que se vê na Foto n.º 42 —, tendo descansado no já falado Hotel *TERMINUS*, que na mesma foto aparece — enorme — à esquerda, dá para levantar não muito tarde; e, com dia bonito: 22 de setembro de 1956, às 8:30 ir descendo ao lado do jardim da Estação — da qual parte aparece na Foto n.º 43, para pegar o ônibus “N.º 7 — *linha: Perrache-Brotteaux-Cusset*” (passagem 177694 conservada, Carolei!) e viajar até “a segunda parada em volta da Praça *Belcourt*”. Bonito trajeto a pé, levará pela Ponte *Tilssit*, sobre o Rio *Saône* (F. 44), a cuja direita vemos parte do velho LYON; e, já saindo da ponte, além de notável igreja antiga do bairro, — St. Jean — vemos no alto a tão falada *Catedral FOURVIÈRES*, que o bardo de Miomandre celebrara para nós... (II Vol.).

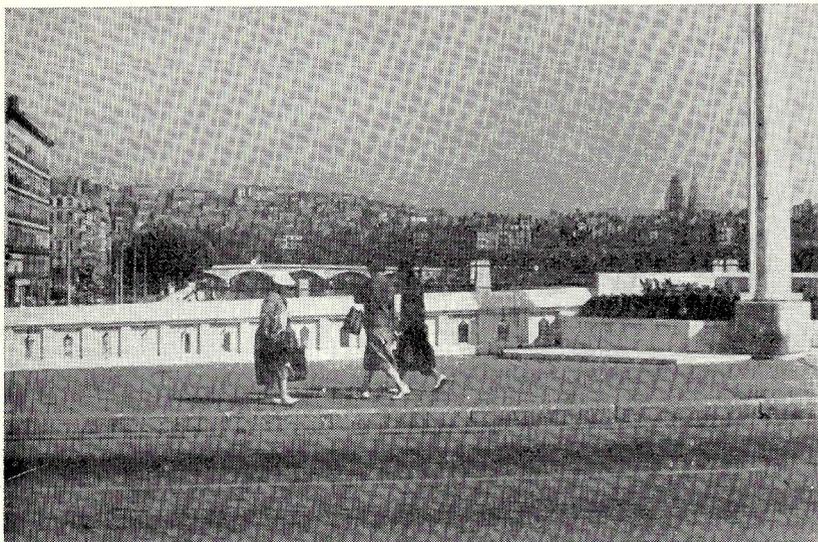
Um par de quarteirões e, eis a Estação do *Funiculaire* — hoje elétrico a cremalheira — da linha Saint-Jean — Saint-Just (Foto



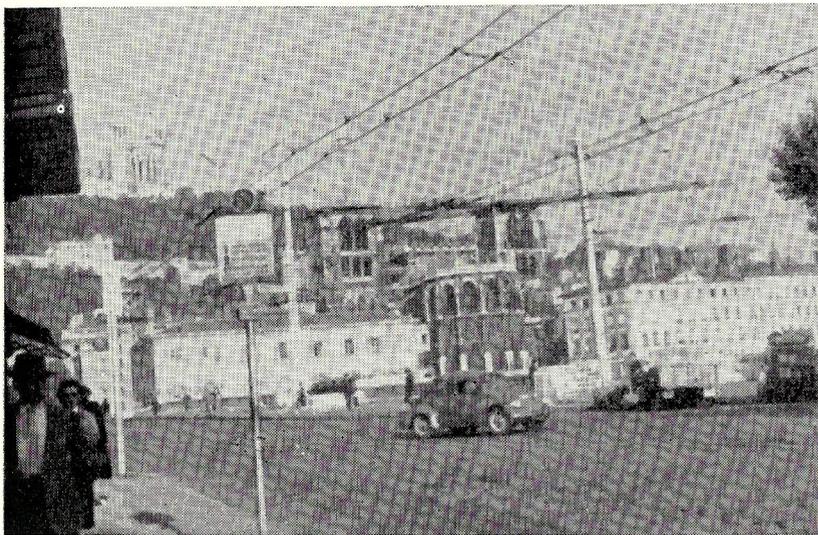
F. 42 — Hotel TERMINUS, em Lyon, no qual me precederam tantos  
o mais ilustres visitantes do Muito Excelso Mestre PHILIPPE!



F. 43 — Parte da Saída da Estação LYON-PERRACHE (Esta e de-  
mais fotos da Peregrinação: SSS.)



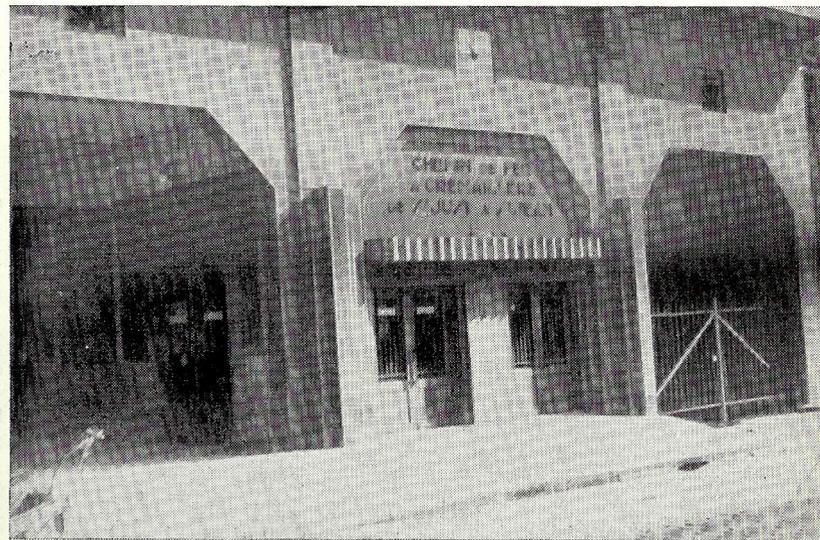
F. 44 — Do centro da Ponte TILSSIT, vê-se parte da cidade de LYON, atravessada pelo rio Saône, afluente do Ródano.



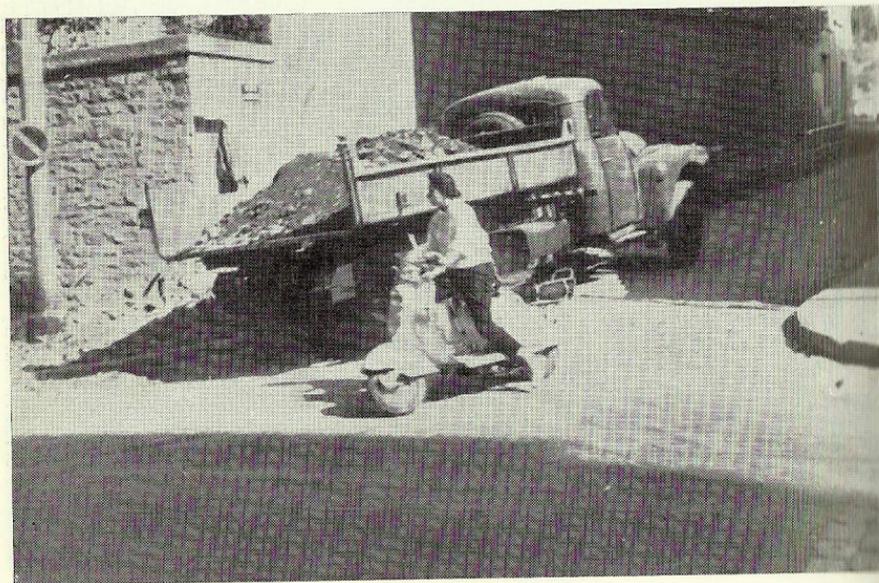
F. 45 — Já terminando a Ponte TILSSIT, vê-se a Igreja St. Jean e, bem ao alto, a histórica Catedral de FOURVIERES...



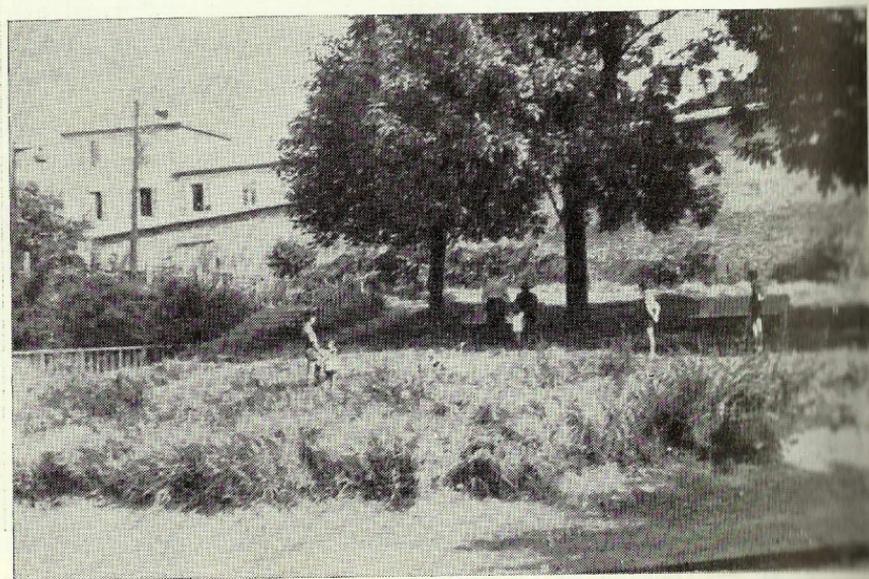
F. 46 — Estação de Saint-Jean, da linha de bonde a cremalheira, que "levita" a gente até Saint-Just, em meio de casas...



F. 47 — Tradução do Letreiro: Estrada de Ferro a Cremalheira, de São Justo a São João. Relógio: 10:44 de 22 de setembro de 1956, ao regressar do Cemitério.



F. 48 — Como devem fremir as almas conservadoras de LYON, ao verem môças de calça comprida, Lambretta... e contramão! Mas, em sentido contrário sobe-se para o Cemitério...



F. 49 — A interminável escadinha vira à esquerda, mas a alegria dos velhos e crianças, e o Sol, alegrem o viajor...

N.º 46) que circula curiosamente no interior de um aglomerado de casas e sobe... mais do que o Santa Teresa do Rio..., lenta e quase penosamente, até a “Estação de cima” (Foto 47, tirada ao regressar, como indica o relógio: 10:44!...).

Outro par de quarteirões, à direita de quem desembarca e, por ruazinha cheia de burguesinhos e pequenos comércios, bairro modesto. Até chegar ao pé da “contramão” (Foto 48) com a qual não parece importar-se muito a francesinha de “Lambretta”. Subindo na direção do caminhão, após um quarteirão íngreme, vêm as escadas que se percebem à esquerda da Foto 49, desde as que tirei à vista da praçinha em que crianças brincam e velhotes descansam, à sombra tranqüila, como em todos os lugares do mundo...

Dobrando, como as próprias escadas, à esquerda, sobe-se ainda até a rua, já menos íngreme em direção a *VAISE*, e ao Cemitério. Algumas casas modernas erguem-se já no lugar, que domina soberbo panorama. Mas, a rua da Foto 50, dobrando à direita, segue ainda muito, quase convertida em carreteira, na qual o Bastão meu rossoa, ao andar leve e alegremente, naquele ar sutil e luminoso do início europeu de outono... — Após umas centenas de metros, vejo à direita do caminho, uma casa de objetos religiosos. Entro e adquiero duas *Colombes de Biscuit* (Pombas de Biscoito, Carolei; mas, não se comem: porque, em francês, *colombe* é pomba no sentido poético e para as do Espírito Santo, não sendo para matar e servir com “petit-pois”...; e, *biscoito*, é porcelana cozida duas vezes!). São dois objetos de arte e religiosos, que adquiero para os colocar, durante minhas preces no Túmulo do MEM, para que a Mãe Bênção os transforme em... Talismãs Teúrgicos, se Você assim o puder entender...

Continuando pelo mesmo *Caminho*: de alegre e suave devoção, unido à luz do dia, aos discípulos longínquos, ao coração de Mãe-alinha e ao do MEM... chego até onde começa o Cemitério de *LOYASSE*, de cujo Portão de ingresso vê-se um *reflexo* no vidro da loja de flôres na qual entro. Da muito amável dona, compro as nossas flôres prediletas: Rosas para o MEM e Cravos em sinal de amizade entre os humanos discípulos! E, a uma pergunta minha, a florista me responde:

“Mas, está sempre florido, o Seu Túmulo!: são tantos os que vêm Reverenciá-Lo ou pedir-Lhe ainda alguma cousa...”

E, por *essas* palavras, Carolei, pedi à florista que se deixasse colocar, também, no Livro dedicado ao MESTRE. Pode vê-la, com suas flôres, na Foto 51...

Bem defronte à loja de flôres, está o Portão do Cemitério, que aparece na Foto 52; e, na densa sombra da sua principal alameda, logo à direita, aparece um sinalzinho branco vertical, que,

se Você não é vidente nem psicômetra, Carolei, custará saber o que possa ser! Dir-lhe-ei: é uma simpática Monjinha católica, jovem ainda, que vinha quase saindo do Cemitério e, ao ver o estranho monge cinzento, de careca ao Sol e aparelho de foto em riste, certamente acometida de modéstia e humildade, correu a se refugiar por trás das primeiras árvores. Mas, na luz que rodeia a Terra, e — menos visivelmente na Foto 51 — o seu gesto de religioso pudor e reserva — está glorificado para sempre. Se, alguma vez, o MEM evoca o clichê da *nossa* Peregrinação, o coração devoto da Monjinha fará toc-toc-toc... Carolei!...

Penetrando no Cemitério, à medida que se progride pela Alameda (Foto 53) até o quase que obelisco, que marca a primeira parte da mesma, como se vê no fundo da citada fotografia, já não há tão densa sombra e até o Sol dos Vivos ilumina os Túmulos: nunca é tão grande a sombra ou dificuldade, quanto nosso temor receia e, dêste como do outro lado, luzes amigas da Vida alegram e guiam o nosso andar!...

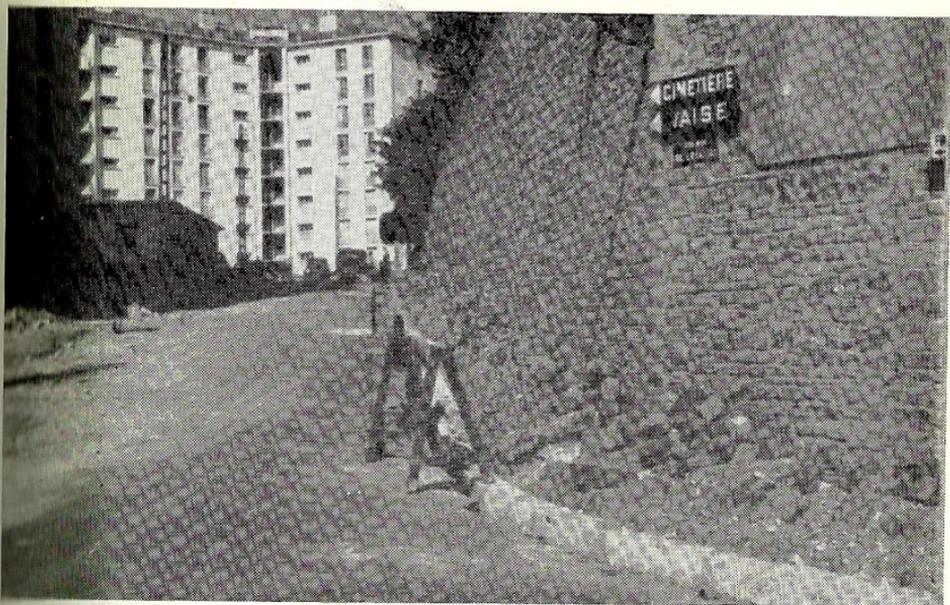
E, passando o dito obelisco, já quase no fim da outra parte da Alameda central, está o Túmulo do Muito Excelso Mestre, cuja lápide figurava no volume inicial.

São 9h 30m. Levou-se uma hora até aqui e gastaremos 15 minutos para tirar muitas fotografias para o futuro... De duas delas poderá servir-se, Carolei, para a *sua* Peregrinação...

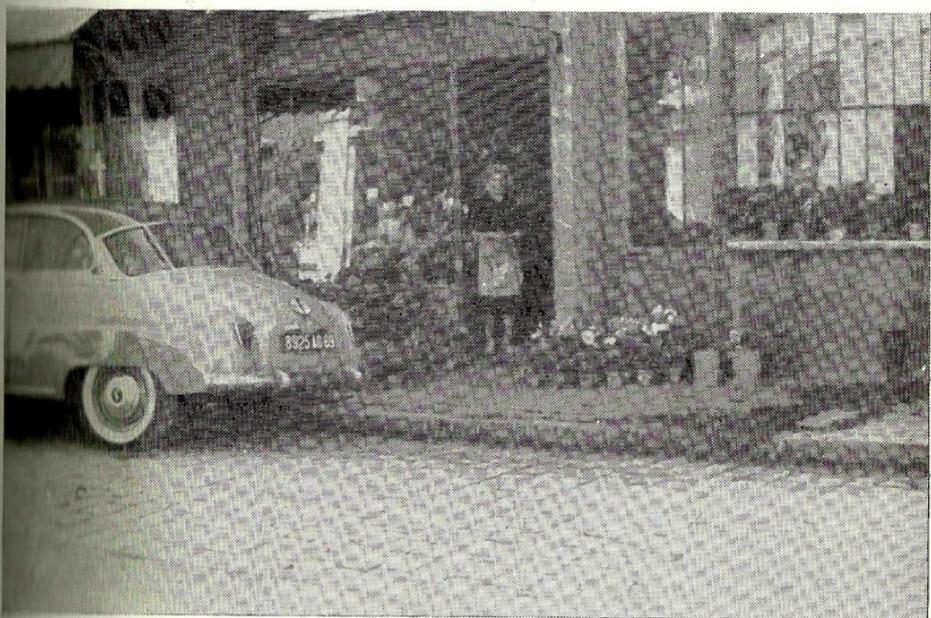
*Foto 54: Eis o Seu Túmulo! — Faça como eu: apoiado no Báculo — contemple, medite, ore e ame! Há tanto para sentir!*

*Foto 55: E, sôbre o Seu Túmulo, durante o resto do tempo que ali passei, estêve o Bastão, junto às duas Pombas... Luz de Sol, Aroma de flôres da devoção, Hálito da Vida, Farfalhar de asas dos Anjos, elevai minha prece e a entrega de Sádhanâ e minha... para que, "atráido por um só pensamento", Seu Olhar se pouse e Sua Bênção *vivifique e ordene* "o que deva ser feito" através das nossas vidas!...*

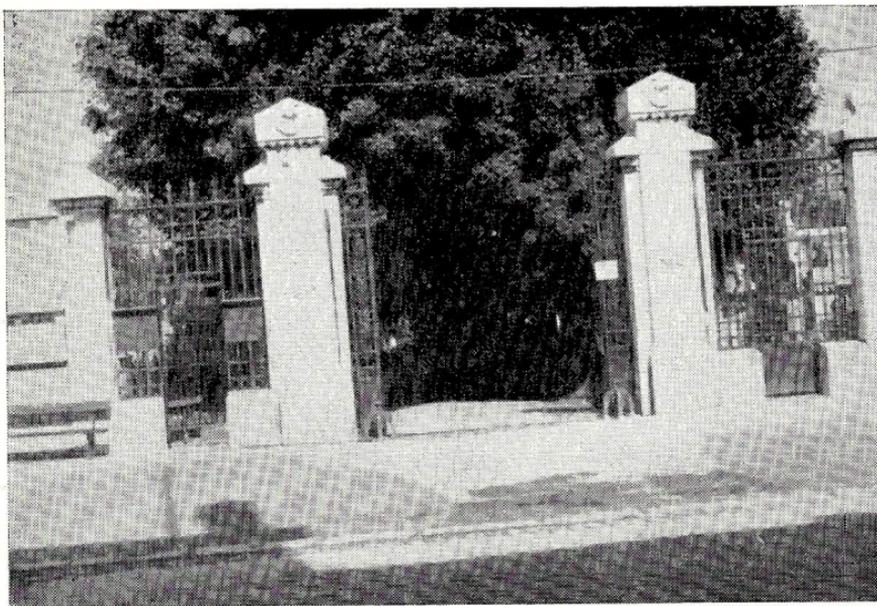
E, durante três quartos de hora, Carolei, sucede aquilo que nunca relatei completamente a não ser a Sádhanâ, que já o sentira de longe em muitos aspectos!... Primeiramente, a Bênção suave porém intensa, sentida sôbre mim, durante os quase quinze minutos de oração, gratidão e entrega *pessoal* (Eu e Sádhanâ somos *sempre um*). — E, após, lembrando os problemas de Discípulos, as dificuldades no Monastério e muitas outras cousas, fiz as preces por todos os que colaboram ou estão no *Labor Amo-Paz*, do MEM, seja qual fôr o setor ou aspecto. Houve muitas cousas e indicações, que não cabe publicar inteiramente. Porém, uma delas precisa *constar* aqui. Uma das minhas preocupações, nascida de dupla dúvida: a de saber



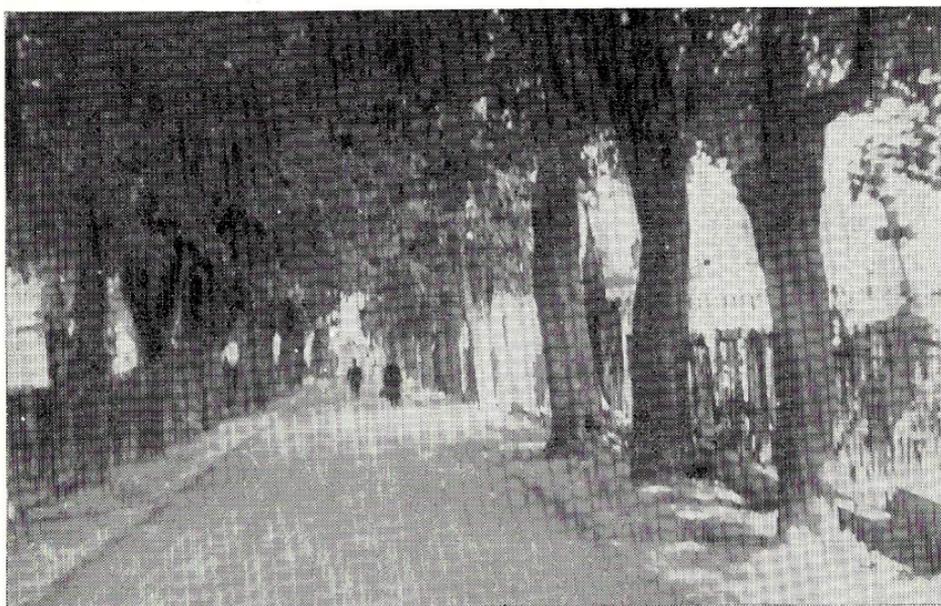
F. 50 — Não há quem erre, com as placas na parede... mas um segundo quilômetro falta ainda, já sem escada, no ar sutil. O letreirinho de baixo diz: *Caminho para Loyasse.*



F. 51 — Sorridente e corada como suas flôres, esta jovem confirmou: "Não tantos os que vêm Reverenciá-Lo..."



F. 52 — Portão de acesso do Cemitério de LOYASSE... com o delicado gesto da Monjinha católica!



F. 53 — Velhas árvores, serena sombra de antigos cemitérios. Imagem de tempos idos, de *estável* existência até dos mortos! QUE FICARÁ DE VÓS, APÓS “O QUE VEM AÍ”? .....



F. 54 — Só passei lá *uma hora*, mas quanto terá o MEM mudado a minha vida e a de muitos, nesses intensos instantes?...

(Foto SSS — Ampliação Kabir — RIO.)



F. 55 — A Luz do Sol e a Do Muito Excelso Mestre PHILIPPE penetram e vivificam O Bastão e AS Pombas, que levarei. As nossas Rosas e Cravos lá ficarão, com o nosso Amor...

se valia a pena insistir no Monastério com o setor "ioga" e, a outra, de saber se *eu* devia considerar que o MEM aprovava ou não o meu labor pessoal "de Sarva Ioga: união do Oriente e Ocidente" — lógica culminação do sentido dado à A. M. O. desde sua fundação. Aconteceu isto: quando tinha já orado, sentido as Bênçãos, recebido indicações e confirmações sôbre muitas cousas, e, plenamente entregue ao MEM, e sentindo bem a Sua Aura me envolver, fui por Êle, repentinamente lançado numa *louca dança interior*... como as que *não faço* — fisicamente — por muitas razões incompreensíveis para os Discípulos!

E, se por aquela Alamêda, e ante Êsse Túmulo, tivessem passado reais Videntes naquele momento, teriam assistido a muito curioso espetáculo: o de um Monge, apoiado num Bastão, em pé no lado oposto ao Túmulo, na pequena sombra de uma árvore, *contemplando de olhos fechados*, Aquêlê Túmulo e... no meio da Alamêda, sob o Sorriso dos Olhos do Mestre, um Sarva Swami *etérico* cantando a pleno pulmão os Mantras do Oriente e do Ocidente, com danças e prosternações, enquanto o seu coração girava e girava, *SEM PRESSA NEM PAUSA*, como um ritmo de mar, que séculos afora vem lavar as praias e banhar as areias e homens, que parecem sempre os mesmos... recortados na Luz eterna, pelos eternos clichês!... (N. 224)

---

N. 224 — *Origem dos Ensinamentos e Documentação do Tema AS ÚLTIMAS GOTAS: Os E. 449, 459 (que vêm de Lumière Blanche), 460 (de B. M. H.), 463 e 464, figuram na 4.ª e 5.ª edições francesas, bem como em nosso I Volume. — O E. 613 é da pág. 59 da 5.ª ed. francesa, e o 729b também é da citada edição. — O E. 858 é: parte de Philippe MARSHALL e parte (final), meu. — As FOTOS são, tôdas elas, parte das que tirei durante a Peregrinação. Outras são guardadas por nós.*

Nos diferentes Ensinamentos e excertos, citados no Tema, todos os grifos são meus, para ressaltar aspectos comentados, ou sugerir mais... — Por exemplo, insisto no fato de o MEM, já tão doente, dar audiências privadas a MARIE, por ser ela tão Mística e VIDENTE real... como prova o que ressaltai também, do acatamento que Marc Haven tinha pelo que ela via e sentia...

Num terreno mais ligado a nós, diria que hoje, 2 de abril de 1959, em que escrevi este Tema, estamos em TRIGONO (120 dias) com o 2 de agosto, isto é, em relação de boa afinidade pelo Sol, pela Luz com A Qual Vêm os Enviados. Não escolhi a data, mas alegra-me que assim tenha sido, bem como... quanto vivi e revivi, durante o escrever do Tema: desde a Consagração do Bastão, e a PAZ do Coração, o reabrir do amor que a amargura fechara e a nova etapa, mais crística, que o MEM me permitiu novamente abordar com força.

É muito curioso que, sem nada saber de tudo isso, no primeiro 22 que houve após meu retôrno ao Brasil, Sarah sentiu tudo isso no texto e visão que mostra bem como eu partiria, se tivesse que partir, em qualquer momento, após ter podido apoiar-me no Bastão que contém a Bênção do MEM e certa ativação de Fé, Paz, Certeza, que balança os espinhos, aceitos aliás!

E, com relação às Pombas consagradas pelo MEM: eu pedira que fôsem: uma para certa finalidade e, a outra para servir de apoio aos esforços por uma vida fraternal no Monastério: nunca me deixou Êle que a colocasse lá!...



**O MESTRE PHILIPPE**  
alguns meses antes de sua "morte"

(22) M. Philippe foi sepultado em 5 de agosto, no cemitério de Loyasse, em um túmulo onde já descansavam membros da família Regny e Landar. Seu túmulo é o penúltimo da alamêda n.º 1, à direita. *Ele está sempre florido*, pois numerosos são os fiéis do Mestre que vêm prosternar-se, piamente, ante seus restos físicos. Essa tumba é lugar de peregrinação e, por ocasião das minhas visitas, no mês de agosto de 1947 e do mês de março de 1954, tornei a sentir aí uma extraordinária impressão de suavidade e de amor...

O cemitério de Loyasse não está muito afastado da célebre basílica de Fourvière. Chega-se lá facilmente tomando, perto da basílica, a rua Roger Radison (nome de um membro da resistência, assassinado em 1944 pelos invasores nazistas) e depois o caminho de Loyasse.



M. PHILIPPE



O túmulo do MESTRE e dos seus, no cemitério de Loyasse

(Fotografias de Philippe Encausse em março de 1954)